



“O BRASIL QUE NÃO ESTÁ NO RETRATO: Mulheres, Negros e Índios”

Luana da Silva Oliveira¹
Tânia Bassi Costa²

*“Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou”*

O projeto “O Brasil que não está no retrato: mulheres negras e índios” tem o mesmo título do evento realizado pelo Curso de História do UGB/FERP e organizado pelas professoras Luana Oliveira e Tânia Bassi. A programação aconteceu no mês de maio de 2019, mês em que comemoramos a abolição da escravatura no Brasil, com o objetivo de promover uma discussão mais ampla sobre esta temática. A principal inspiração para a formalização do evento foi o samba enredo da Estação Primeira de Mangueira – *Histórias para Ninar Gente Grande*, campeão do Carnaval Carioca de 2019. A letra do samba apresenta uma narrativa que questiona a História Oficial do Brasil e apresenta uma outra versão ancorada em heróis não reconhecidos e consagrados.

¹ Doutora em História pela PPGH/UNIRIO e docente do UGB/FERP.

² Mestre em História Social pela USS e docente do UGB/FERP.

Dados de Identificação

Curso: História - UGB/ FERP

Disciplina: Arte e Cultura II

Período: 3º* e 5º

* Coube aos alunos do 3º Período a organização de um evento para a culminância do projeto, com a abertura da exposição e uma mesa redonda sobre as temáticas apresentadas no enredo do samba trabalhado.

Objetivos da Ação

- Realizar uma exposição ilustrativa, inspirada no samba enredo da Estação Primeira de Mangueira – *Histórias para Ninar Gente Grande*, campeão do Carnaval Carioca de 2019, para compor o evento do Curso de História do UGB/ FERP “O Brasil que não está no retrato: mulheres, negros e índios”.
- Promover, através de imagens e minibiografias, uma divulgação de informações sobre mulheres, negros e índios, personagens da História do Brasil que não foram reconhecidos pela História Oficial.
- Produzir uma exposição de arte gráfica para itinerar por instituições de ensino, começando pelos *campi* do UGB/FERP.
- Divulgar um material de pesquisa que aborda os conteúdos estabelecidos pela Lei federal nº 11.645, de março de 2008, que altera a Lei 10.639, de janeiro de 2003, que determina: *as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”*.
- Realizar um evento para a abertura da exposição “O Brasil que não está no retrato: mulheres, negros e índios”, bem como promover uma Mesa Redonda composta por pesquisadores nas temáticas da História Indígena, Questão Racial e da História das Mulheres.

Conteúdos Trabalhados

A pesquisa que dá base à exposição consiste na apresentação de minibiografias e imagens de alguns heróis da História do Brasil que “não estão no retrato”. Personagens que trazem a resistência como marca de suas trajetórias e que passaram a ser objeto de estudos dos historiadores nos últimos cinquenta anos através das mudanças trazidas pelas discussões da perspectiva da “história vista de baixo”. Os nomes que compõem esta exposição foram escolhidos por meio de pesquisa através da letra do samba e das alegorias presentes no desfile carnavalesco.

De forma geral, destacamos a dificuldade de encontrar esses “retratos”, representados aqui por gravuras, pinturas, desenhos e fotografias. Reforçamos também a ideia apresentada pelo enredo de um genocídio indígena que acarretou na significativa ausência de imagens e informações que contribuem para um grande esquecimento e silenciamento da memória do povo indígena.

Assim, convidamos o público em geral para conhecerem conosco um Brasil de Mulheres, Negros e Índios.

*“Mulheres, tamoios, mulatos,
Eu quero um país que não está no retrato”*

Mulheres

- **Dandara** – Mulher de Zumbi dos Palmares, líder de tropas guerreiras no Quilombo dos Palmares, a maior comunidade de escravos fugidos no período colonial. Não se tem informação se nasceu no Brasil ou no continente africano, mas ainda menina chegou à Serra da Barriga, Alagoas. De sua história de luta, sabe-se que cometeu suicídio em 6 de fevereiro de 1694, quando foi presa. Jogou-se de uma pedreira, preferiu a morte a voltar a ser escrava.
- **Aqaltune** - Princesa africana, filha de um rei do Congo, que ao ser trazida para o Brasil, foi escravizada. Mãe de Ganga Zumba e avó de Zumbi, tinha conhecimentos políticos, organizacionais e de estratégia de guerra e foi fundamental na consolidação do Estado Negro, a República de Palmares.
- **Luísa Mahin** – nasceu na Costa da Mina, na África, no início do século XIX. Esteve envolvida na articulação de todas as revoltas e levantes escravos ocorridos na Província da Bahia nas primeiras décadas do século XIX. Participou da Revolta dos

Malês (1835) e, caso o levante tivesse sido vitorioso, Luísa teria sido reconhecida como Rainha da Bahia.

- **Tereza de Benguela** – Foi mulher de José Piolho e torna-se rainha do Quilombo Quariterêre após a morte do marido. Sob sua liderança, a comunidade negra e indígena resistiu à escravidão por 20 anos, sobrevivendo até 1770, quando o quilombo foi destruído.
- **Esperança Garcia** – Considerada a primeira mulher negra advogada do Piauí. Em 1770, enviou uma petição ao então presidente da Província de São José do Piauí, Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, onde denunciava maus-tratos e abusos físicos contra ela e o filho, pelo feitor da fazenda onde era cativa.
- **Mariana Crioula** - Escrava nascida no Brasil, era costureira e mucama da mulher do capitão-mor Manuel Francisco Xavier. Foi descrita como sendo "a preta de estimação" e uma das escravas mais dóceis e confiáveis. Se uniu a Manoel Congo na fuga de cerca de 300 escravos de fazendas no Vale do Paraíba. Foi levada a julgamento e, depois de ser absolvida, foi obrigada a assistir à execução pública de Manoel Congo.
- **Carolina Maria de Jesus** – Escritora brasileira, é conhecida por seu livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, publicado em 1960. Moradora da favela do Canindé, na zona norte de São Paulo, trabalhou como catadora de papel, e criou sozinha três filhos. Foi autora de dezenas de cadernos e considerada uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil.
- **Zuzu Angel** - Zuleika Angel Jones, foi uma das mais importantes estilistas da história da moda no país, além de incansável oponente da violência do governo militar. Mãe de Stuart Edgar Angel Jones, torturado e assassinado pela ditadura, passou anos denunciando as arbitrariedades da repressão até morrer em um acidente de carro suspeito em 1976.
- **Leci Brandão**: Nascida em 1944 é cantora, compositora e política, primeira mulher a integrar a ala de compositores da Mangueira e até hoje uma das maiores defensoras do samba.
- **Marielle Franco**: (1979 – 2018) nascida na Favela da Maré, na Zona Norte do Rio, formada em Ciências Sociais pela PUC-RJ e eleita vereadora pelo PSOL, em 2016. Combativa, defendia as causas das mulheres, dos negros e dos moradores das favelas. Marielle foi assassinada em 14 de março de 2018 em um crime até hoje

não solucionado, mas com indícios de participação de milícias da cidade do Rio de Janeiro.

Índios

- **Cariris:** índios que reuniam diversas etnias que ocupavam uma grande área no Nordeste. Eles se organizaram em uma confederação na segunda metade do século XVII e foram chamados de bárbaros.
- **Cunhambebe:** Líder indígena dos tupinambás que, no século 16, esteve à frente da Confederação dos Tamoios, revolta dos indígenas contra os colonizadores portugueses entre 1554 e 1567.
- **Caboclos de julho:** força que expulsou as tropas portuguesas em 1823, na independência da Bahia, em 2 de julho. Seus nomes são desconhecidos.
- **Sepé Tiaraju:** Guerreiro indígena brasileiro, nascido por volta de 1723, considerado santo popular e declarado por lei "herói guarani missioneiro rio-grandense". Chefe indígena dos Sete Povos das Missões, liderou uma rebelião de desocupação da região contra o Tratado de Madri, falecendo em 1756.
- **Ajuricaba** - guerreiro que lutou incansavelmente contra a ocupação portuguesa no século XVIII. Era considerado príncipe, líder da tribo dos Manaós, no Amazonas. Tornou-se um mito da Amazônia, presente ainda hoje na memória do povo.
- **Araribóia** - Guerreiro, líder dos Temiminós que viviam no litoral fluminense, ajudou os portugueses a reconquistarem a Baía de Guanabara contra os invasores franceses.

NEGROS

- **Luiz Gama** – filho de Luísa Mahin, morou com a mãe em Salvador até os 8 anos quando a líder rebelde teve que fugir para o Rio de Janeiro por perseguição policial. Entregue ao pai, um português, aos 10 anos acabou vendido como escravo. Mais tarde, no entanto, se tornaria um grande advogado e um dos abolicionistas mais atuantes de São Paulo. Com seu trabalho nos tribunais, conseguiu a libertação de centenas de negros mantidos injustamente em cativeiro ou acusados de crimes contra os senhores.
- **Zumbi dos Palmares** – um dos pioneiros na resistência contra a escravidão, líder do Quilombo dos Palmares, o maior dos quilombos do período colonial.
- **Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho):** importante escultor, entalhador e artista plástico do Brasil colonial, deixou expressiva obra, que mistura diversos estilos do

barroco. Desenvolveu sua arte nas cidades mineiras de Ouro Preto, Mariana e Congonhas do Campo.

- **José Bispo Clementino dos Santos – Jamelão** – Nascido em 1913, foi engraxate e vendedor de jornais. Em 1949, começou a interpretar os sambas da Mangueira, sendo a primeira voz da escola de samba de 1952 a 2006. O cantor morreu em 2008.
- **Angenor de Oliveira – Cartola**: Compositor e cantor, é um dos fundadores da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. A obra de Cartola tem significado especial na narrativa da evolução do samba, pois com estilo inconfundível de suas harmonias, melodias e letras, traduz a poética do trovador, que, sozinho ou em parceria com diversos compositores, influenciou novas gerações de sambistas.
- **José Piolho**: líder do Quilombo do Piolho, no Mato Grosso, que na segunda metade do século XVIII, reunia negros nascidos na África e no Brasil, índios, brancos e cafuzos (mestiços nascidos da união de negros e índios)
- **Manoel Congo**: líder da maior rebelião de escravos do Vale do Paraíba, em Paty do Alferes, sul do estado do Rio de Janeiro, Manuel foi capturado e morreu enforcado em 1838.
- **Francisco José do Nascimento (Dragão do Mar)**: Também conhecido como Chico da Matilde, apelido do jangadeiro cearense, conseguiu a libertação dos escravos no Ceará em 1884, quatro anos antes da assinatura da Lei Áurea.

Procedimentos

1º passo: realização, em sala de aula, de uma leitura interpretativa da letra da música;

2º passo: encaminhamento de proposta da realização pelos alunos de uma pesquisa sobre os nomes dos heróis cantados na letra do samba. Os nomes foram divididos por grupos e a partir das seguintes categorias: mulheres, negros e índios.

3º passo: com o material da pesquisa biográfica em mãos, partimos para a pesquisa das imagens, para a elaboração de minibiografias e para a produção de uma proposta de layout para a exposição.

4º passo: realização de parceria com o Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase (UGB/FERP) para a elaboração da arte gráfica e confecção dos painéis da exposição.

5º passo: abertura da exposição na programação do evento “O Brasil que não está no retrato: mulheres, negros e índios”, realizado no auditório Milton Carlos, no dia 30 de maio de 2019, organizado pelos alunos do 3º e 5º períodos e pelas professoras Tânia Bassi e Luana Oliveira.

6º passo: montagem da exposição no hall principal do Campus do UGB/FERP de Volta Redonda de 04 a 14 de junho de 2019.

7º passo: montagem da exposição no Memorial Geraldo Di Biase do campus UGB/FERP de Barra do Piraí de 18 de junho até 29 de novembro de 2019.

Resultados

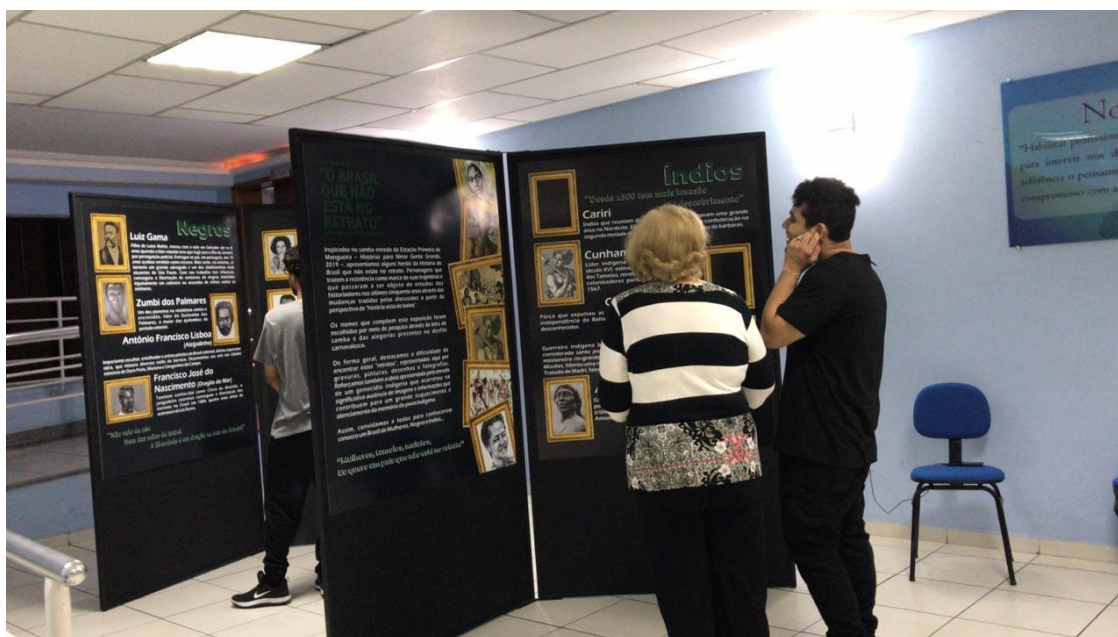
- Produção de um material ilustrativo e didático permanente realizado pelo Curso de História em parceria com o Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase para itinerar pelas instituições de ensino, uma vez que aborda os conteúdos estabelecidos pela Lei federal nº 11.645, de março de 2008, que altera a Lei 10.639, de janeiro de 2003, que determina: *as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”*.
- Enriquecimento na formação dos discentes do Curso de História a partir de visões historiográficas não tradicionais, trazendo à tona diferentes sujeitos e olhares sobre a História do Brasil.
- Destacamos os pesquisadores que compuseram a Mesa Redonda, todos egressos do UGB / FERP, Francismara de Oliveira Lélis (Mestre em História pela UFRRJ), Paulo Cesar Cardoso (Mestre em Relações Etnico Raciais pelo CEFET-RJ), Allan Silva Gomes (Mestrando em Relações Etnico Raciais pelo CEFET-RJ) e Luis Carlos de oliveira Lopes (Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pelo CPDA/ UFRRJ), como motivadores aos discentes do curso de História para a continuidade de suas trajetórias acadêmicas.

Imagem 1. Cartaz de divulgação com a programação do evento.



Fonte: Arquivo da Autora

Imagem 2. Exposição montada no hall do Auditório Milton Carlos



Fonte: Arquivo da Autora

Imagem 3. Mesa Redonda



Fonte: Arquivo da Autora

Imagem 3.: Mesa Redonda



Fonte: Foto da Autora

Imagem 5. Texto de apresentação da Exposição



HISTÓRIA UGB
"O BRASIL QUE NÃO ESTÁ NO RETRATO"
MULHERES, NEGROS E ÍNDIOS

Inspirados no samba enredo da Estação Primeira de Mangueira – Histórias para Ninar Gente Grande, 2019 –, apresentamos alguns heróis da História do Brasil que não estão no retrato. Personagens que trazem a resistência como marca de suas trajetórias e que passaram a ser objeto de estudos dos historiadores nos últimos cinquenta anos através das mudanças trazidas pelas discussões a partir da perspectiva da "história vista de baixo".

Os nomes que compõem esta exposição foram escolhidos por meio de pesquisa através da letra do samba e das alegorias presentes no desfile carnavalesco.

De forma geral, destacamos a dificuldade de encontrar esses "retratos", representados aqui por gravuras, pinturas, desenhos e fotografias. Reforçamos também a ideia apresentada pelo enredo de um genocídio indígena que acarretou na significativa ausência de imagens e informações que contribuem para um grande esquecimento e silenciamento da memória do povo indígena.

Assim, convidamos a todos para conhecerem conosco um Brasil de Mulheres, Negros e Índios...

**"Mulheres, tambores, mulatas,
Eu quero um país que não está no retrato!"**

Fonte: Foto da Autora

Imagem 6: Ficha Técnica da Exposição



HISTÓRIA UGB
"O BRASIL QUE NÃO ESTÁ NO RETRATO"
MULHERES, NEGROS E ÍNDIOS

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

Pesquisa: Turma do 5º. período
do Curso de História do
UGB/FERP

Orientação e curadoria:
Profa. Luana Oliveira

Edição das Imagens:
Pedro Neves

Arte Gráfica:
Layout: Adson Trocades
Diagramação: Giedre Alves

Realização:

Programa
SALA DAS ARTES

SERIE CULTURAL
ARACY CARVALHO DI BIASE

UGB
FERP

Fonte: Foto da Autora

- Visitas guiadas de grupos e escolas no período em que esteve montada no Memorial Geraldo Di Biase.

Imagem 7. Exposição montada no Memorial Geraldo Di Biase (Campus UGB/FERP, B.P)



Fonte: Foto da Autora

Imagem 8. Visitas de escolas à exposição



Fonte: Foto da Autora

Imagem 9. Visitas de escolas à exposição



Fonte: Foto da Autora